

Hercule Florence e Afonso Taunay

Ontem e hoje no Museu Paulista

Ana Paula Nascimento
Museu Paulista da Universidade de São Paulo

RESUMO

O artigo debruça-se sobre as encomendas de pinturas solicitadas por Afonso d'Escragnolle Taunay – terceiro diretor do Museu Paulista –, a artistas atuantes em São Paulo tendo como matriz desenhos de Hercule Florence. Estes desenhos apresentam diferentes aspectos da então província, depois estado de São Paulo. Parte destes trabalhos foi realizada para as comemorações do Centenário da Independência, em 1922, a fim de integrarem as salas dedicadas à “Antiga iconografia paulista” e ao “Ao passado de Santos”. A principal questão analisada é como tais obras e outras encomendas baseadas igualmente em originais de Florence foram mobilizadas nos contextos expositivos e discursivos do Museu Paulista daquela época até a atualidade.

Palavras-chave

Iconologia. História de coleções. Museu Paulista. Hercule Florence. Afonso Taunay.

*

ABSTRACT

This article focuses on the orders for paintings requested by Afonso d'Escragnolle Taunay - third director of the Museu Paulista -, to artists working in São Paulo, based on drawings by Hercule Florence. These drawings present different aspects of the then province, later the state of São Paulo. Part of these works was carried out for the celebrations of the Centenary of Independence, in 1922, in order to integrate the rooms dedicated to the “Antiga iconografia paulista” and to “Ao passado de Santos”. The main question analyzed is how such works and other orders based equally on originals by Florence were mobilized in the expository and discursive contexts of the Museu Paulista from that time to the present.

Keywords

Iconology. History of collections. Museu Paulista. Hercule Florence. Afonso Taunay.

Em meio aos preparativos para as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil e previsão de reabertura do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP USP) em setembro de 2022 como um dos eventos simbólicos centrais da efeméride, é essencial a contínua reavaliação das leituras e interpretações da história, do papel de um museu de história — universitário — e, ainda, das encomendas de pinturas e esculturas a diversos artistas empreendidas por Afonso d'Escragnole Taunay [1876-1958] quando à frente da longa gestão na Instituição (1917-1945), sendo que muitas destas obras até hoje fazem parte do imaginário, continuando parcela de tal produção a ser reproduzida em diferentes meios e suportes que ultrapassam os ambientes do Museu.

Uma das práticas constantes desse polígrafo era a de encomendar quadros e estátuas a diversos artistas atuantes no Rio de Janeiro e em São Paulo, a partir de matrizes anteriores, ou seja, segundo a adaptação de fotografias ou de desenhos e aquarelas de artistas viajantes, como as que solicita baseadas em fotografias de parte dos desenhos efetuados por Hercule Florence [1804-1879] sobre fragmentos do litoral, da capital e, principalmente, do interior do estado de São Paulo,¹ trabalhos estes organizados em diversas séries, outra prática comum de Taunay.

Este estudo² centra-se nessas séries e nos trabalhos avulsos elaborados a partir desse movimento e como os trabalhos de Florence — notabilizado por Taunay como o “Pai da iconografia paulista” —, foram mobilizados para a realização inicialmente das fotografias em suporte de vidro, estas parcialmente reelaboradas em aquarelas e, posteriormente, nas pinturas, as últimas feitas para comporem as salas dedicadas à antiga iconografia paulista, no projeto de exposições históricas dos preparativos para 1922, ambientes estes componentes de uma narrativa voltada à construção de um discurso tanto histórico como visual em que se destaca o estado de São Paulo, na conformação do território, na política e na economia nacional. As obras do recorte analisado e outras encomendadas até a década de 1940 foram mobilizadas em diferentes salas e contextos.

Hoje, passados tantos anos da criação das obras de Hercule Florence (séc. XIX), das estratégias empreendidas por Afonso Taunay (1ª metade do séc. XX), como inserir tais obras em meio a um projeto expositivo ou mesmo na história da arte brasileira?

Um Museu e as efemérides

Poucos meses após assumir a direção do Museu Paulista, em fevereiro de 1917, Taunay contrata o desenhista-fotógrafo José Domingues dos Santos Filho [1886-?], que será responsável pela produção de negativos de vidro, cópias de diversos mapas, desenhos científicos e ao menos uma série de 12 desenhos em nanquim, parte deles aquarelados, a maioria deles baseados nas obras de Hercule Florence. Parte destas aquarelas fez parte

¹ Hercule Florence é uma das matrizes utilizadas por Taunay para o que poderíamos denominar uma “história visual” que buscava destacar o papel do estado de São Paulo na conformação do território nacional. Além de Florence, utilizou desenhos e aquarelas de outros tantos artistas viajantes como Jean Baptiste Debret [1768-1848], John Mawe [1764-1829], Johann Moritz Rugendas [1802-1858], Daniel Parrish Kidder [1815-1891] e James Cooley Fletcher [1823-1901], por exemplo. Igualmente, amparou-se na obra de fotógrafos, especialmente na de Militão Augusto de Azevedo [1837-1905], para o qual realizou ampla série de encomendas. Sobre a relação entre as fotografias de Militão e a estratégias visuais de transcodificação das fotografias no espaço celebrativo do Museu e seus desdobramentos ideológicos consultar: Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho, *São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista* (1993).

² Esta investigação faz parte de um projeto mais amplo, parceria entre o MP USP e o Instituto Hercule Florence (IHF): “Hercule Florence: patriarca da iconografia paulista”.

por um breve período da sala “Consagrada à antiga iconografia paulista” (A11),³ a terceira inaugurada pelo então diretor, em 12 outubro de 1918:

[...] Como não foi ainda possível reunir todos os elementos que devem figurar nesta coleção, os quais serão reunidos pouco a pouco, figuram na nova sala, provisoriamente, várias reproduções da preciosa série de desenhos devidos a Hercule Florence, o ilustre naturalista francês [...] Estes desenhos de Hercule Florence são talvez os mais velhos documentos iconográficos do interior de São Paulo e reproduzem aspectos sumamente curiosos dos engenhos de cana em Campinas, cenas das monções de Porto Feliz etc. (ORIGEM, 11 out. 1918, p. 6).⁴

Tais trabalhos, em pequenas dimensões, foram posteriormente substituídos por telas em formatos maiores, produzidos por diferentes artistas atuantes na cidade de São Paulo. Além das aquarelas supramencionadas, a sala já contava nesta primeira organização com as primeiras pinturas que mais tarde comporiam a versão final da exibição, elaboradas majoritariamente por José Wasth Rodrigues [1891-1957] e Benedito Calixto [1853-1927], sendo da lavra do último o grande panorama *Inundação da Várzea do Carmo* (1892). Contava ainda com documentos históricos emprestados do Arquivo Municipal de São Paulo e mapas. Contudo, trata-se ainda de uma sala em processo, aspecto ressaltado nos relatórios da instituição referentes a 1918 e 1919⁵ e em diversas outras publicações do período e posteriores,⁶ ressaltando a importância de dois filhos de Florence.

Taunay nutria laços de amizade com os filhos mais novos de Hercule Florence, os gêmeos Guilherme [1864-1942] e Paulo Florence [1864-1949].⁷ Eles emprestaram diversos originais do pai para serem fotografados no início da gestão Taunay quando, possivelmente, Domingues passa a realizar as cópias em negativo de vidro dos desenhos e principia a confecção de desenhos a bico de pena e aquarelas a partir dos originais fotografados. Em carta a Paulo [c.1918] Taunay afirma que os desenhos de Florence são de um valor incomparável para a “história iconográfica de São Paulo” e que tudo o que os amigos emprestarem irá fotografar para reproduzir em quadros no Museu, afirmando que iniciará pelas cenas das monções.

³ Posteriormente denominada “Consagrada ao passado da cidade de São Paulo” (TAUNAY, 1937, p. 75).

⁴ O último parágrafo desta citação foi utilizado em muitos outros textos, como na *Revista do Museu Paulista* de 1919 (p. 901-902), no *Guia da Secção Histórica do Museu Paulista* (1937) e em artigo de jornal publicado no *Jornal do Commercio* (28 out. 1942: 5).

⁵ Relatórios referentes às atividades do Museu Paulista: 1919 e 1920. In: *Revista do Museu Paulista* (12): 456, 1920, e *Revista do Museu Paulista* (13): 1298, 1922.

⁶ Além dos relatórios e dos artigos do jornal *O Estado de São Paulo*, texto semelhante foi utilizado em outros escritos, como na *Revista do Museu Paulista* de 1919 (p. 901-902), no *Guia da Secção Histórica do Museu Paulista* (1937) e em artigo de jornal publicado no *Jornal do Commercio* (28 out. 1942, p. 5).

⁷ Há um pequeno conjunto de cartas entre Paulo e Guilherme Florence e Taunay datadas entre 1918 e 1921 (Serviço de Documentação Textual e Iconografia do Museu Paulista - SVDHICO). A relação com os dois Florence é igualmente realçada em diversos textos de Taunay.



Fig. 1 - José Domingues dos Santos Filho. A inocência sobre o túmulo de um liberal (segundo original de Hercules Florence), [1918], nanquim, 23 x 30 cm - Museu Paulista da Universidade de São Paulo - Fundo Museu Paulista. Colocar o copyright da foto

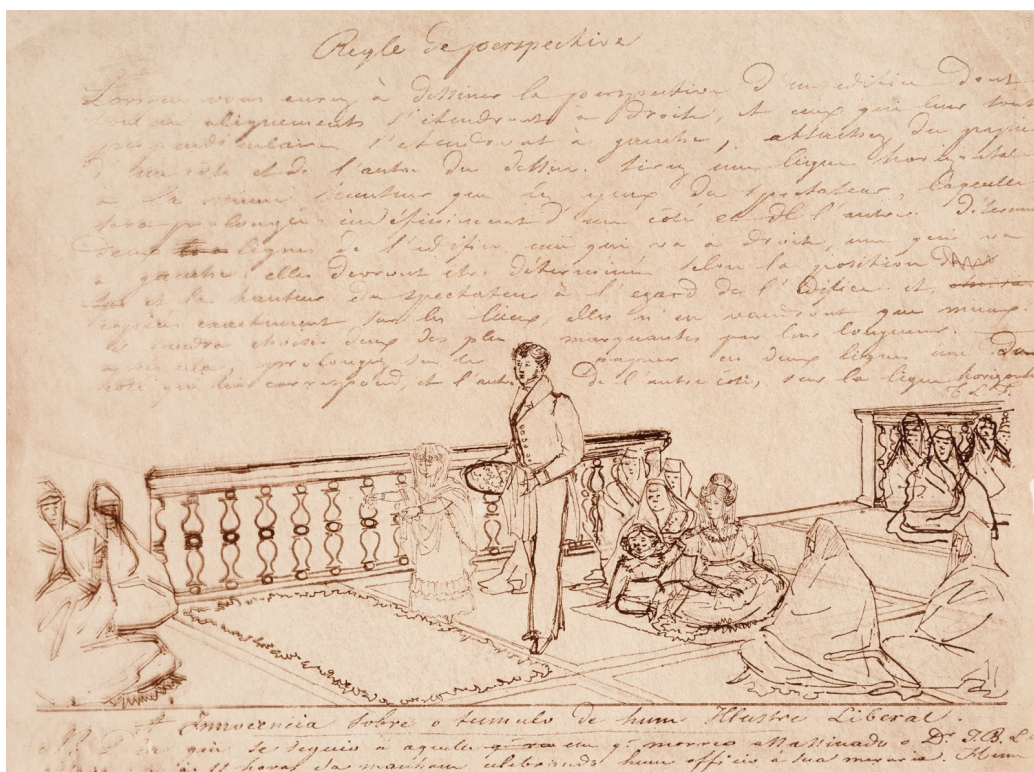


Fig. 2 - Cópia fotográfica do desenho de Hercules Florence, A inocência sobre o túmulo de um ilustre liberal, 1830. papel, 13 x 18 cm - Museu Paulista da Universidade de São Paulo - Fundo Museu Paulista. Reprodução: Helio Nobre; José Rosael

Porém, esta não é a única fonte de trabalhos de Florence para o Museu Paulista. Em meados 1919, o então diplomata Alberto Rangel [1871-9145] localiza na Biblioteca Nacional da França um álbum de desenhos de Hercule Florence composto por 111 pranchas. Taunay, após o amigo enviar carta descrevendo cada estampa, solicita a fotografia de 37 trabalhos, material encaminhado para o Museu Paulista no primeiro semestre do ano seguinte, contribuindo para novas encomendas que reconfigurariam a exibição das obras baseadas nos trabalhos de Hercule Florence no Museu.



Fig. 3 - Hercule Florence. Prancha 5 - álbum de Paris, [1825], aguada sobre papel, 19,3 x 24,7 cm. Bibliothèque nationale de France, Paris



Fig. 4 - Cópia fotográfica do desenho de Hercule Florence, [1830]. papel, 13 x 18 cm - Museu Paulista da Universidade de São Paulo - Fundo Museu Paulista. Reprodução: Helio Nobre; José Rosael



Fig. 5 - José Wash Rodrigues (1891-1957). *Casas velhas de Santos, 1826* [de um desenho de Hercule Florence], 1922. óleo sobre tela, 46 x 61 cm. Museu Paulista da USP - Coleção José Wash Rodrigues (CJWR). Reprodução: Helio Nobre; José Rosael

Para a abertura do 7 de setembro de 1922, a sala A-11 foi reorganizada e passou a ser designada como “Consagrada ao passado da cidade de São Paulo”, contemplando plantas da cidade, códices da Câmara Municipal (1562 a 1720) e, no que tange às pinturas, quadros reproduzindo aspectos e trechos urbanos da capital do Estado. As obras baseadas no trabalhos de Florence já existentes e as novas encomendas passaram a integrar a sala “Consagrada à antiga iconografia paulista” (A12) e também outra, dedicada à “Iconografia paulista”, também denominada “Consagrada ao passado de Santos” (A13).

As descrições da sala ressaltam o papel de Hercule Florence como “Patriarca da iconografia paulista” — epíteto possivelmente criado pelo próprio Taunay —,⁸ e a importância dos desenhos por ele elaborados no que tange especialmente ao conhecimento do interior da província — em especial entre 1826 e 1840 —,⁹ tratando os desenhos como verdadeiros documentos, desenhos científicos, sobre aspectos da natureza e do cotidiano na primeira metade do século XIX. Taunay acrescenta: “[...] decidi a Diretoria do Museu mandar reproduzir os desenhos do ilustre naturalista em quadros a óleo, ampliando-os para os tornar mais compreensíveis, embora conservando-lhes todas as características de documentos que os tornam tão preciosos”.¹⁰

Completa o primeiro conjunto de pinturas a partir das obras de Florence, divididas nas seguintes séries (segundo o próprio Taunay): *Monções, navegação para Mato*

⁸ Taunay criou diversos epítetos, muitos com “patriarcas”. Se Florence é designado como o “patriarca da iconografia paulista”, José Bonifácio é o “patriarca da independência”, João Ramalho o “patriarca dos paulistas”, Azevedo Marques o “patriarca da imprensa” e Daniel Pedro Muller o “patriarca da estatística”.

⁹ Florence, após participar da Expedição Langsdorff, fixa residência em Campinas no início da década de 1830.

¹⁰ Relatório referente às atividades realizadas no ano de 1922. *Revista do Museu Paulista* (14): 737, 1926.

Grosso; Entradas para o sertão; Cavalhadas em Sorocaba, em 1830; Feiras de Sorocaba; Primeiras fazendas de café no oeste de São Paulo; Antigas fazendas de cana; Cenas de igreja; Tipos antigos; Cenas de estradas; Caminho do mar. Também para sala A12 Oscar Pereira da Silva [1867-1939] é incumbido de realizar retrato de Florence a partir da fotografia até hoje mais divulgada do artista inventor. Acrescenta ainda na sala pinturas feitas a partir do uso de originais de outros artistas viajantes, como Adrien-Aimé Taunay, Jean Baptiste Debret, Daniel Kidder e James Fletcher.

Cita como os responsáveis pela transposição para as telas Aurélio Zimmermann [1854-1920], Oscar Pereira da Silva, Benedito Calixto, Alfredo Norfini [1867-1944], Wash Rodrigues, Franta Richter [c.1872-1964], Henrique Távola [1851-?] e Adrien van Emelen [1868-1943], alguns dos quais com trabalhos também como fotógrafos (Henrique Távola) e outros como ilustradores e documentalistas (Aurélio Zimmermann, Alfredo Norfini e Wash Rodrigues, por exemplo), diferentemente das encomendas encetadas para as áreas mais nobres do edifício, especialmente os painéis sobre os ciclos econômicos e o bandeirantismo – estas solicitadas para artistas provenientes da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro –¹¹, além das duas grandes esculturas dos bandeirantes Raposo Tavares e Fernão Dias Paes Leme, concebidas pelo italiano Luigi Brizzolara [1868-1937].

Na “Sala Consagrada ao passado de Santos” e ainda à antiga iconografia paulista o grande destaque recaiu sobre o *Panorama de Santos em 1822* (1922), de Benedito Calixto. No recinto, baseadas nos trabalhos de Florence, *Cena do Porto de Santos* (c.1922, Adrien van Emelen), *Casas velhas de Santos* (1922, Wash Rodrigues), *Vista de Cubatão, 1826* (1922, também de Benedito Calixto), *Calçada de Lorena, 1826* (1920, Oscar Pereira da Silva), *Pouso de tropeiros em Cubatão, 1826* (c.1922, Franta Richter) e os *Pouso do Juqueri, 1825* e *Pouso na Ponte de Jundiá, 1825* (c.1922, ambos de Henrique Távola).¹²



Fig. 6 - A- Sala consagrada à antiga iconografia de São Paulo: cenas do bandeirantismo, entradas e monções. B- Sala consagrada à antiga iconografia de São Paulo: na parede do fundo, primeiras lavouras de café, no oeste de São Paulo; na da direita, Cavalhadas em Sorocaba, em 1830. C- Sala consagrada ao passado de Santos. Cenas do Caminho do Mar. In: Affonso Taunay. *O Museu Paulista. Ilustração Brasileira* (28): 101, Rio de Janeiro, 25 dez. 1922.

O que, pelo *Guia da Secção de História do Museu Paulista*, publicado em 1937, parece trazer sempre uma organização espacial e expografia de um Museu estático e sem alterações, fixando o que aparenta ter sido a configuração espacial interna dos principais espaços da instituição durante a longa gestão Taunay, mostra-se enganoso.¹³ Ao se analisar detidamente as atividades da instituição é possível verificar diversas mudanças das obras na localização e de ênfases nas salas ao longo dos anos.

¹¹ Foram encomendadas obras a diversos dos professores da Escola Nacional de Belas Artes: Henrique Bernardelli [1857-1936], João Batista da Costa [1865-1926], Rodolfo Amoêdo [1857-1941], Joaquim Fernandes Machado [1875-?] e Rodolfo Bernardelli [1852-1931].

¹² Relatório referente às atividades realizadas no ano de 1922. *Revista do Museu Paulista* (14): 738, 1926.

¹³ Como muitas das fotografias existentes na instituição são deste período (década de 1930), as informações sobre os espaços expositivos normalmente são baseadas em tais documentos.

Ressalto aqui a abertura da sala “Consagrada às Monções”, a A9, inaugurada em 1929, após o retorno das pinturas *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500* (1900) de Oscar Pereira da Silva e de *Partida da Monção* (1897) de José Ferraz de Almeida Júnior [1850-1899], da Pinacoteca do Estado, aonde permaneceram entre 1905 até aquele ano. Para a referida sala, foram transferidas outras pinturas de Almeida Júnior, além de *Partida da Monção: A conversão de São Paulo a caminho de Damasco* (c.1888) e o *Retrato de Prudente Moraes* (1890), também um beque de proa de um batelão de monção, uma âncora antiga (ambos provenientes de Porto Feliz), uma ânfora com as águas do rio Tietê, e as pinturas *Casa de Raposo Tavares* (1923-1924, Batista da Costa), *Partida de Porto Feliz, 1826* (c.1922, Oscar Pereira da Silva – esta baseada em desenho de Adrien-Aimé Taunay) e, inspiradas nos desenhos de Florence, *Carga de canoas* e *Encontro de duas monções no sertão* (1920, Oscar Pereira da Silva), *Benção das canoas* e *Pouso no sertão - queimada* (c.1920, Aurélio Zimmermann). O espaço anteriormente ocupado pelas últimas quatro telas elencadas passou a ser ocupado pela grande tela de Pereira da Silva recentemente reincorporada ao acervo do Museu Paulista. Todas as obras, à exceção das pinturas de Almeida Júnior foram novamente deslocadas em agosto de 1939, quando em tal sala é inaugurada a “Galeria Almeida Júnior” por solicitação do então interventor federal, Adhemar de Barros.



Foto 7- A- Sala consagrada à antiga iconografia de São Paulo por volta de 1923. B- Sala consagrada à antiga iconografia de São Paulo após 1929. C- Sala consagrada às monções, cerca de 1929. Reprodução: Helio Nobre; José Rosael

A criação Departamento de Zoologia, em 1939, e transferência da Seção de Zoologia do Museu Paulista para a nova instituição, cujo edifício é finalizado em 1942 (atualmente Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) possibilita que 12 salas do segundo andar do edifício monumento – aonde antes eram exibidas tais coleções – ficassem vagas. Apesar da falta de recursos – uma constante em quase toda a gestão, salvo a época das comemorações do Centenário da Independência – algumas salas começaram a ser preparadas por Taunay em 1942, já visando as comemorações de cinquentenário da abertura do Museu.

[...] Estas seis salas poderiam ser imediatamente reabertas ao público se o Museu tivesse recebido um pequeno auxílio monetário. Temos elementos para ocupar-lhes as paredes mas muito deficientes por enquanto. Penso que causaria maior estranheza abri-las ao público tendo cada uma alguns quadros espalhados na vastidão de suas paredes (RELATÓRIO..., 1943, p. 26).

Em 1943 após solicitar complementação de verba por inúmeras vezes, Taunay consegue um crédito especial e encomenda diversas pinturas, entre elas algumas baseadas nos desenhos de Hercule Florence para Franta Richter, Silvio Alves [1926-?], Henrique Manzo [1896-1982] e José Canella Filho [1897-1942], entre outros. As encomendas são efetuadas majoritariamente por artistas mais jovens, alguns que realizavam outros

trabalhos para o Museu (Henrique Manzo atuou como restaurador; José Canella Filho era desenhista do Departamento de Zoologia, por exemplo).

Assim, no início de 1944 são inauguradas no Museu Paulista, novas salas relativas ao passado de São Paulo e do Brasil. A primeira dedicada à coleção de armas (B1); a segunda, a relíquias religiosas (B2); a terceira, a objetos de sertanejos, tropeiros, peões e caçadores (B3); a quarta, a iconografia e relíquias das monções e navegações para o Mato Grosso (B4); a quinta, a cavalhadas, cenas de estradas e feiras de Sorocaba, da vida das tropas, pousos e tropeiros (B5); a sexta, relativa aos primórdios da cultura cafeeira em São Paulo (B6); a sétima, referente às mais antigas cidades do Estado – Santos, Itu, Sorocaba, Jundiaí, Mogi das Cruzes, Guaratinguetá, Atibaia e Aparecida (B7); a oitava, monográfica de Carlos Gomes (B8) e a nona, de aspectos panorâmicos da cidade de São Paulo e os patrimônios desaparecidos na cidade (A13) (RELATÓRIO..., 1943, P. 26). Trata-se, sem sombra de dúvidas, do segundo maior número de inaugurações no Museu, menor apenas do que ocorrera em 1922. Na correspondência, relatórios e matérias circuladas pela imprensa, cita novamente a contribuição de Paulo Florence.¹⁴



Fig. 8 - Abertura das nove salas do segundo andar no Museu Paulista, 1944. "Suplemento em rotogravura" do jornal *O Estado de S. Paulo*, 6 jan. 1944 *Caderno de recortes de Afonso Taunay - LXIV-1944 - SVDHICO - MP USP*

Interessam aqui as salas B4, B5 e B6 para as quais muitas obras baseadas nos desenhos de Florence foram mobilizadas em novos ou em conceitos repaginados.¹⁵ Apesar da exiguidade de referências iconográficas, são publicadas algumas matérias a respeito da inauguração de praticamente uma ala inteira do Museu.

Na sala B4, "Recinto consagrado exclusivamente às monções", predominando a iconografia das navegações fluviais de ligação entre São Paulo e Mato Grosso, foram apresentadas 24 pinturas, sendo cinco de grandes dimensões (as encomendas da década de 1920). Entre as pinturas, novamente *Carga de canoas*, *Encontro de duas monções no*

¹⁴ Guilherme Florence falecera em outubro de 1942, talvez por isso não seja citado.

¹⁵ Em menor número havia obras baseadas nos desenhos de Hercule Florence na sala B7.

sertão, *Benção das canoas*, *Pouso no sertão - queimada* e *Partida de Porto Feliz*. Das novas composições, entre outras, *Mogi das Cruzes [Encalhe de canoas]* (1944), *Pirapora, 1830* (década de 1940), *Porto Feliz, 1826* (década de 1940), as três de autoria Silvio Alves; *Pirapora de Curuçá, 1826* (hoje Pirapora, década de 1940), *Pouso de monção à margem do Tietê, 1826* (década de 1940), *Vista de Camapuã, 1826* (década de 1940), estas de Zilda Pereira. Novamente foi instalado o batelão incompleto e também foram acrescentados mapas da rota das monções e ainda o retrato de Hercule Florence, este também realizado para as comemorações do Centenário da Independência.

Outra sala, a B5, contemplava 35 quadros tinha 34 obras baseadas na reprodução de desenhos e pinturas de viajantes e destas, 18 a partir de originais de Florence. Os temas: as cavalcadas de Sorocaba em 1830, cenas de feiras em Sorocaba, cenas de pouso do Caminho do Mar e de estradas de S. Paulo ao Rio de Janeiro, São Paulo a Sorocaba, São Paulo a Campinas e cenas da vida dos tropeiros no litoral e no interior. Por sua vez, a B6 cujo destaque era o da iconografia antiga das lavouras cafeeira e canaveira, estava organizada com 36 pinturas, quase metade cópias de Hercule Florence (17), especialmente as referentes às antigas fazendas como Soledade (que pertencera a Florence), Cachoeira, Barra e Ibicaba (MUSEU PAULISTA..., 18 mar. 1944, p. 7).

Uma nova guinada para a efetivação do Museu de História

Em 1989, a partir da gestão do Prof. Ulpiano Bezerra de Meneses, transferência do acervos de arqueologia e etnologia para a reorganização do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE USP), o Museu Paulista passa por uma extensa reformulação da tipologia, passando a ser de fato um museu histórico ou melhor, dedicado aos problemas históricos — não aos fatos históricos —, cujos eixos de pesquisa, exposição e coleta de peças passam a ser: “Cotidiano e sociedade”, “História do imaginário” e “Universo do trabalho”, privilegiando o estudo (histórico) da cultura material, ou seja, da dimensão física, empírica e até sensorial, da produção e reprodução social (MENESES, 1992).

A partir destas novas premissas e da realização, nem sempre fácil e sem atritos, de curadorias coletivas, passou a exibir os trabalhos baseados nos desenhos de Hercule Florence em outros contextos, não como documentos históricos mas como representações de determinados processos, ciclos econômicos, personagens.

Parcela dessas obras compôs, por exemplo, a sala *Caminhos e caminhantes: a vivência no sertão*, módulo da exposição *Cartografia de uma história - São Paulo Colonial: mapas e relatos* (2005-2006) cujo mote principal era a cartografia setecentista e o processo de formação territorial. Também compuseram a exposição *Labor, lavoura: o café* (2009-2013) que procurou explicitar diversos aspectos do cultura cafeeira em São Paulo e o uso de mão-de-obra escrava ou do sistema de parcerias pelas fazendas do oeste paulista.



Fig. 9 - Exposição *Labor, lavoura: o café* (2009-2013), Museu Paulista. Fotografia José Rosael; Helio Nobre

No Museu Republicano “Convenção de Itu”, podem ser destacadas duas iniciativas organizadas de maneira integrada: a exposição de longa duração *Viagens fluviais: homens e canoas nas rotas das monções* e a mostra itinerante *Expedição Langsdorff nos traços de Florence*,¹⁶ ambas inaugurada em setembro de 2017. *Viagens fluviais* aborda as dimensões materiais das viagens que se realizavam por vias fluviais entre Porto Feliz e Cuiabá, durante os séculos XVIII e XIX, conhecidas como monções, contando com um beque de proa de uma embarcação daquele período, reproduções de desenhos de Hercule Florence, integrante da expedição Langsdorff – expedição esta que refez a rota das monções nos anos 1820 –, e telas de José Ferraz de Almeida Júnior, Oscar Pereira da Silva e Aurélio Zimmerman, que retratam aspectos das expedições fluviais, as dos dois últimos artistas encomendadas por Taunay na década de 1920.

Observações intermediárias

Questão fundamental é a de como lidar com as imagens em um museu de história. Imagens são desafios. As encomendas, a despeito do valor das telas, são construções de narrativas. O Museu Paulista opera hoje com a história como “disputa de narrativas”, muitas vezes expondo a arte como documento histórico como outros tantos artefatos de seu acervo, em contextos conflituos e abordagens passíveis de interpretações múltiplas.

Taunay fez escolhas não sem dúvidas e retornos, concentrando a construção narrativa nas alas de destaque principalmente na história de indivíduos – painéis e esculturas do eixo monumental. Contudo, no caso das obras baseadas em Florence, aproximou-se de processos, trabalhos coletivos, ciclos econômicos, festividades locais, obras estas que estiveram presentes em diversas salas e exposições durante àquela gestão. Muitas vezes, os personagens são pequenos diante da natureza, os trabalhadores

¹⁶ Esta em parceria com o Instituto Hercule Florence.

executam suas atividades sendo acompanhados pelos feitores. Desvios, aberturas ou mera tentativa de representar a realidade na província de São Paulo especialmente na primeira metade do século XIX? Há também as diversas intervenções na matrizes: as já apontadas trocas das bandeiras da Rússia pela do Império brasileiro (LIMA JUNIOR, 2018), os destaques na vegetação e também inserção de personagens em desenhos em apenas das paisagens locais.

Apesar da dificuldade de desvencilhar obras e salas expositivas da gestão Taunay – talvez até pelo tombamento da eixo monumental – tais obras continuam a participar das exposição elaboradas pela instituição e agora fazem parte de um estudo aprofundado dos processos de produção, circulação e recepção de tais pinturas e, igualmente, das exposições concebidas pelo Museu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGUS, Ricardo Nogueira. O projeto museográfico da exposição Cartografia de uma história - São Paulo colonial: mapas e relatos. *Anais do Museu Paulista: História e cultura material*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17-33, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142009000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de outubro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142009000100003>.

CARTA. De Afonso d'Escragnoille Taunay para Paulo Florence, São Paulo, 4 de março de 1918. Pasta 105 (SVDHICO).

DR. GUILHERME Florence. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 28 out. 1942, p. 5.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista. *Anais do Museu Paulista: História e cultura material*, v. 1, n. 1, p. 147-178, 1º jan. 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5280>>. Acesso em 18 jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0101-47141993000100012>

LIMA JUNIOR, C. Da pena ao pincel: o passado paulista (re)criado nas encomendadas de Afonso Taunay a Oscar Pereira da Silva. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 26, p. e34, 29 nov. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/140262>>. Acesso em 24 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e34>

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de *et alli*. *Explorando um museu histórico*. São Paulo: MP USP, 1992.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Museu Paulista. Estudos avançados*, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 573-578, dez. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300084&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de outubro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300084>.

MUSEU Paulista: exposição de novas coleções. *O Estado de S. Paulo*, 18 mar. 1944, p. 7.

MUSEU Republicano divulga programação da 11ª Primeira de Museus. *Itu*, 5 set. 2017.

Disponível em:

<<https://www.itu.com.br/cultura/noticia/museu-republicano-divulga-programacao-da-11-primavera-dos-museus-20170905>>. Acesso em 19 de setembro de 2019.

NASCIMENTO, Ana Paula. “Desenhos como intermediários no projeto de exposição de Taunay para o Museu Paulista: as aquarelas de José Domingues dos Santos Filho”. In: *Anais do IX Seminário Nacional do Centro de Memória-Unicamp: Memória e histórias locais, esquecimento, diversidades culturais e identidades*. Campinas: CMU, 2019, 12p.

Disponível em:

<https://www.ixseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/8/1565402603_ARQUIVO_CMU_APN_ago.2019.pdf>.

ORIGEM e expansão de S. Paulo: uma interessante exposição de colleções históricas no Museu Paulista. *O Estado de S. Paulo*, 11 out. 1918, p. 6.

RELATÓRIO referente às atividades realizadas no ano de 1922. *Revista do Museu Paulista* (14): 725-65, 1926.

RELATÓRIO referente às atividades de 1942. São Paulo: Museu Paulista, 1943.

TAUNAY, Afonso de E. *Comemoração do cincoentenário da solene instituição do Museu Paulista no Palácio do Ipiranga*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1946.

TAUNAY, Afonso de E. *Guia da secção histórica do Museu Paulista*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1937.

TAUNAY, Afonso. O Museu Paulista. *Ilustração Brasileira* (28): 101, Rio de Janeiro, 25 dez. 1922.

TAUNAY, Afonso de E. Relatório referente ao ano de 1918. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. XI, p. 891-920, 1919, Typ. do “Diário Oficial”.